

Semana Informática – Principal Disciplinas sociais reforçam perfis tecnológicos Autor: Luísa Dâmaso	Id: 1001464 Data Publicação: 04-12-2009 Fonte: Jornal Edição: 953	Página: 1 Tiragem: 7500 Periodicidade: Semanal Idioma: Português	País: Portugal Âmbito: Nacional AlturaxLargura: 5cmx5,11cm Media Value: 780,00 EUR	 
--	--	---	---	---

DISCIPLINAS SOCIAIS REFORÇAM PERFIS TECNOLÓGICOS

O Gartner prevê que aumente, no mercado profissional, a procura por perfis técnicos com *formação e competências em áreas sociais*, ou seja, recursos que consigam gerir a relação entre tecnologia, pessoas, negócio e organização. Em Portugal, as universidades e os empregadores não se surpreendem e procuram alinhar-se com este cenário. **Pág. 6**



Novas competências sociais ditam mudanças no ensino

As ciências sociais e a tecnologia são, cada vez mais, indissociáveis no mercado de trabalho e as bases dos novos profissionais constroem-se no percurso académico



■ LUÍSA DÂMASO
luisadamaso@revistas.cofina.pt

Numa altura em que as TIC se tornaram numa *utility* e provocaram uma mudança irreversível no “modus operandi” das organizações e da própria sociedade, as ciências sociais surgem como um aliado de peso das organizações em todo o processo de mudança e adaptação à nova realidade. Neste cenário, o Gartner prevê que aumente, no mercado profissional, a procura por perfis técnicos com formação e competências em áreas sociais, ou seja, recursos que consigam gerir a relação entre tecnologia, pessoas, negócio e organização.

O Gartner aponta algumas áreas em que será necessário reforçar competências, nomeadamente fomentar a formação de especialistas nas áreas de informação e conteúdos, em análise de utilização Web, em análise de comportamentos e em *digital lifestyle*. Em Portugal, este novo cenário organizacional e o aparecimento destes perfis está, de alguma forma, a levantar questões a nível académico.

De acordo com Artur Ferreira da Silva, do Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico (IST), Campus Taguspark, a dificuldade de mudança das

universidades portuguesas para se adequarem às novas necessidades da sociedade é «*um problema sociotécnico complexo, que deveria ser adequadamente investigado, em vez de se fazerem novas leis incóguas e reformas organizativas avulsas, que nunca permitem proceder à profunda mudança de paradigma que está a ser exigida*».

Este responsável considera que temos contra nós o facto de vivermos na chamada sociedade da informação e/ou do conhecimento «*com um paradigma de Universidade que herdámos da Revolução Industrial, ainda por cima numa versão revista e adaptada (para pior), por quem dela tinha tido conhecimento em segunda mão – refiro-me à França – antes de cá chegar*».

Embora considere que as questões abordadas neste estudo da Gartner são importantes, Artur Ferreira da Silva considera-as «*a ponta do iceberg de uma questão sociotécnica bem mais geral*» e que, não se resolverá apenas com mais um “choque tecnológico” aqui e um pequeno remendo organizativo ali. Este docente do IST alerta para o facto de ser indispensável uma «*mudança profunda de paradigma nas universidades portuguesas ou, com Bolonha, poucos almos restarão para fazer*

em Portugal, para já, os segundos ciclos».

CHEGAR A NOVOS PÚBLICOS

Para já Artur Ferreira da Silva considera que a questão tem duas vertentes. Por um lado, é necessário dar formação em questões sociais e em capacidades comportamentais ao pessoal técnico (engenheiros informáticos). «*Nesta vertente há muitas lacunas, relativas a matérias como cultura e comportamento organizacionais, mudança organizacional potenciada pelos SI/TI, gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional e parece-me mesmo haver algumas faculdades que recuaram em relação a modelos mais eficazes e inovadores para ensinar competências comportamentais (por exemplo, de gestão) a engenheiros informáticos*», explica este responsável.

Por outro lado, numa segunda vertente, Artur Ferreira da Silva afirma que tem de ser dada formação técnica adequada e atualizada (e não formação em práticas e produtos obsoletos) a pessoal de gestão, de sociologia, de psicologia, de humanidades, de política. «*Neste domínio, penso que está quase tudo por fazer ou para rever e atualizar profundamente as estratégias seguidas*», admite. Na sua opinião, três dos

quatro pontos apontados no estudo da Gartner (informação e conteúdos, análise de utilização Web e *digital lifestyle* - incluindo, o uso de redes sociais) «*são aspectos que os engenheiros informáticos em geral dominam, mas outras profissões não*».

De igual modo, João Falcão e Cunha, diretor do curso de mestrado em Engenharia de Serviços e Gestão (MESG) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), considera que numa sociedade em que os serviços assumem uma enorme relevância, há necessidade não só de entender esses fenómenos de forma isolada, mas de inovar, criando ofertas integradas, interessantes e com valor para os vários públicos. Para tal, são fundamentais todos os conhecimentos, experiências e competências interdisciplinares referidas. É também necessária capacidade de engenharia para conceber, desenvolver, implementar e manter os novos serviços de informação para os diversos públicos na Web, incluindo a Web de acesso móvel.

No entanto, este docente considera que as bases científicas necessárias para o estudo da informação na Internet, para a análise de utilização Web, análise de comportamentos e dos estilos de vida digitais existem

actualmente dispersas pelas diferentes academias, destacando a importância de disciplinas como a Matemática, em particular a Estatística, a Informática, a Psicologia, a Sociologia e a Economia.

UNIVERSIDADES CRIAM BASES NO ENSINO

A formação universitária assume um papel determinante neste cenário, sendo já várias as instituições que dedicam atenção à nova tendência sociotecnológica. Na FEUP, uma das ofertas de ensino multidisciplinar ao nível de pós-graduação que está a ser desenvolvida, beneficiando de diversas parcerias da FEUP com universidades, empresas e instituições nacionais e internacionais, é o mestrado em Engenharia de Serviços e Gestão (MESG). «O objectivo é educar profissionais para os desafios da engenharia e gestão dos serviços de base tecnológica, desenvolvendo as competências multidisciplinares requeridas e proporcionando experiências reais aos estudantes junto de empresas e outras organizações», esclarece o director do curso. No caso do IST, a formação em Engenharia Informática, para além de cadeiras específicas em que se ensina o papel dos SITI nas empresas e a importância das Arquitecturas Organizacionais e Tecnológicas de Sistemas de Informação, bem como a Gestão e Engenharia do Conhecimento e a Aprendizagem Organizacional (para certas áreas de EI), é dada especial relevância, para todas as áreas, à aquisição pelos alunos de competências comportamentais diversificadas, através da realização, correspondentes relatórios e avaliação e certificação pela Escola, de um portfolio pessoal de actividades extra-curriculares de cada estudante.

«Neste quadro realizam-se múltiplas actividades no quadro de organismos específicos, como, por exemplo, o Núcleo Estudantil de Informática do IST, o Laboratório de Apoio à Gestão de actividades Extra-curriculares dos Estudantes, a criação de uma júnior empresa (a Junior Systems Consulting), as actividades de solidariedade em Portugal e nos PALOP, dinamizadas pelo Grupo de Acção Social do Tagus, entre outras actividades que dão uma panóplia alargada de "soft skills" aos nossos estudantes», destaca Artur Ferreira da Silva.

Esta mudança de cenário provocará inevitavelmente alterações nas organizações, que, segundo o Gartner, «deverão adaptar a sua cultura de negócio e infra-estrutura para receber uma nova geração de profissionais e "tecnólogos"».

PERFIS MAIS "SOCIAIS" COM LUGAR NAS TECNOLÓGICAS

A Darwin é uma das empresas que afirma estar em sintonia com esta nova geração de profissionais "sociotecnológicos". «O padrão começa a ser visível no novo modelo de interpretação da realidade,

nas plataformas com conectividade total a serviços e nos profissionais com competências e artefactos para manipular esta nova realidade», constata Marco Abreu, CEO da empresa. Segundo este responsável, esta vertente social está implícita na matriz fundadora da Darwin. «Entendemos o mundo a partir do socio-materiality, com uma plataforma totalmente assente na Internet e profissionais equipados com conjunto de artefactos e competências sociotecnológicas em plena evolução», reitera Marco Abreu, assumindo que na Darwin «existem projectos e equipas a trabalhar em todas as vertentes que o Gartner refere».

A Quidgest é outra empresa tecnológica que admite apostar também em colaboradores provenientes de áreas disciplinares distintas das normalmente associadas às TIC e tão diversas quanto Direito, Agronomia, Física, Química, Recursos Humanos ou Geografia. «Requeremos a estes profissionais exactamente as mesmas competências lógicas que exigimos a todos os outros, incluindo a análise, o desenho e a implementação de soluções de gestão práticas e eficazes, consoante as necessidades específicas de cada cliente», justifica João Paulo Carvalho, senior partner da Quidgest.

Ainda assim, este responsável acredita que a nova geração de profissionais "sociotecnológicos" só fará sentido quando os currículos das áreas sociais se preocuparem em incluir áreas técnicas de Matemática, Lógica e Informática. «Só fará sentido no dia em que os cientistas sociais o sejam por opção e não por aversão à matemática ou aos computadores, e, nesse dia, a responsabilidade passa para as empresas de TIC, cuja engenharia deveria retirar complexidade à concepção e desenvolvimento de sistemas de informação», afirma este especialista. Do lado dos intermediários nos processos de contratação, a Hays admite que existe uma tendência emergente, ainda que com contornos embrionários, na procura deste tipo de perfil.

Embora reconheça que estes profissionais possuem especificidades muito próprias de perfil com enquadramento em organizações de maior relevo e dimensão, e que a dinâmica no mercado de trabalho dos mesmos não é, ainda, das mais significativas, Raquel Barbosa, senior consultant & team leader na Hays Information Technology Porto, afirma que é perceptível o cada vez maior ênfase dado ao papel que os recursos humanos poderá desempenhar na agilização e harmonização da tríade tecnologias/negócio/organização, pelo que, na sua opinião, será expectável «uma maior atenção a profissionais que revelem no seu perfil este tipo de valências».